TRIBUNAL DE SETÚBAL

Julgamento de acusados do homicídio de Jéssica Biscaia já tem juiz presidente

Presidente do colectivo de juízes é o mesmo do caso do homicídio do adolescente do Centro Jovem Tabor

Francisco Alves Rito

ARQUIVO / O SETUBALENSE

Jéssica Biscaia morreu no dia 24 de Junho de 2022 vítima de maus tratos

O julgamento dos quatro acusados pela morte da pequena Jéssica Biscaia, a menina de três anos que morreu no dia 24 de Junho de 2022, em Setúbal, vítima de maus-tratos, vai ser presidido pelo mesmo juiz que dirige o colectivo do processo do adolescente do Centro Jovem Tabor, morto em 2020.

O processo de Jéssica foi distribuído ao Juiz 4, do Juízo Central de Criminal de Setúbal, Pedro Godinho, apurou O SETUBALENSE de fonte segura. O Julgamento ainda não tem data marcada uma vez que agora vai decorrer o prazo de contestação e apresentação de prova pela defesa.

Entre os quatro acusados de homicídio qualificado está a mãe da menina, Inês Sanches, de 37 anos, que responde por homicídio qualificado por omissão. É acusada de ter entregado a filha por três vezes aos restantes arguidos, sem resistência, e de nunca se ter incomodado com as agressões violentas que Jéssica sofria.

Os outros três acusados de homicídio qualificado são todos da mesma família que acolhia a criança, Ana Cristina, o marido, Justo, e a filha, Esmeralda, que se encontram em prisão preventiva. Os três estariam em casa com Jéssica quando esta foi agredida.

Há um quinto arguido, Manuel, da mesma família, que é acusado de crimes de tráfico de droga e violação.

Segundo o despacho de acusação, a mãe da criança está acusada pelos crimes de homicídio qualificado e ofensas à integridade física qualificada por omissão; Ana Cristina, Esmeralda e Justo, estão acusados de homicídio qualificado, rapto, rapto agravado, ofensa à integridade física qualificada, tráfico de droga, violação. Ana Cristina e Esmeralda estão acusadas ainda do crime de coacção agravada.

O caso segue para julgamento com a intervenção de um colectivo, composto por três juízes.

O juiz presidente dirige também o colectivo do caso do homicídio do Jovem Lucas Miranda, morto em Outubro de 2020, em Brejos do Assa, alegadamente por dois outros colegas da instituição de acolhimento.

A primeira audiência deste processo, do homicídio do adolescente, está agora marcada para o dia 5 de Junho, depois de ter sido adiada, na segunda-feira, devido à greve dos funcionários judiciais.

Pedido de nova autópsia a jovem assassinado foi recusado

O pedido que a mãe de Lucas Miranda, o adolescente do Centro Jovem Tabor que terá sido morto por dois colegas, fez para a realização de uma nova autópsia, foi recusado pelo Tribunal de Setúbal.

Na acusação, enquanto assistente no processo, Jéssica Casinha, requeria uma nova perícia médico-legal por considerar que há "incongruência" entre a análise, os fundamentos da autópsia e as conclusões que servem de prova à acusação do Ministério Público (MP).

O MP conclui que a causa da morte de Lucas Miranda foi "asfixia mecânica" provocada por um golpe "mata-leão", enquanto a mãe adoptiva considera que o filho morreu devido a um traumatismo craniano provocado por agressões a soco, "com paus e com outros objectos contundentes".

No entanto, o requerimento para a exumação do cadáver e realização de uma nova autópsia foi indeferido, apurou O SETUBALENSE.